

# AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS E CONHECIMENTO SOBRE FOTOPROTEÇÃO EM UMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Palavras-Chave: exposição solar, câncer de pele, protetor solar

Autores:

RAÍSSA CABRAL PILI, UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Fernandes Eloy da Costa França (Orientadora), UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Cristina Tancsik Cordeiro (Pesquisadora Associada), UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

O câncer de pele é sabidamente o tipo mais frequente de câncer no mundo, correspondendo a mais de um terço dos novos casos da doença.<sup>1</sup> Nessa categoria, estão incluídos os cânceres de pele não melanoma (CPNM), responsáveis por 85% dos casos, e o melanoma. Apesar do melhor prognóstico, o atraso no diagnóstico dos CPNM pode levar a deformidades importantes, enquanto no melanoma, o diagnóstico tardio interfere diretamente na sobrevida, devido ao alto risco de metástases.<sup>2,3</sup>

Entre os fatores de risco para o CPNM e o melanoma, está a exposição à radiação ultravioleta.<sup>4</sup>

Entre as formas de fotoproteção, os protetores solares apresentam grande relevância.<sup>5</sup> Sua eficácia pode ser medida *in vivo* através do fator de proteção solar (FPS). Um FPS 30, por exemplo, é considerado como um valor que confere uma proteção alta. No entanto, o valor do FPS só é válido quando o indivíduo aplica a quantidade recomendada de 2mg/cm<sup>2</sup>.<sup>4,5</sup>

É visto atualmente que a maioria das pessoas aplica os protetores solares de forma inadequada e em menor quantidade que o recomendado, o que reduz sua efetividade.<sup>5</sup>

Assim, reitera-se a necessidade de discussão de estratégias de prevenção e conscientização da população a respeito da importância de condutas de fotoproteção. Para tal, faz-se necessário conhecer o perfil da população em relação ao tema.

## OBJETIVOS:

Determinar os hábitos de fotoproteção da população estudada e seu nível de orientação a respeito do tema.

## **METODOLOGIA:**

### **4.1. Tipo de estudo e amostra**

O trabalho é um estudo descritivo, observacional e transversal, envolvendo 254 alunos de graduação e funcionários da Unicamp. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp sob o número 31668520.2.0000.5404.

### **4.2. Seleção dos sujeitos**

Os participantes foram selecionados, durante o ano de 2021, através de recrutamento online, direcionado aos alunos de graduação da Unicamp e a funcionários da mesma instituição, a partir do envio de carta convite por email com o questionário em anexo e divulgação em redes sociais.

#### **Critérios de inclusão**

- a) idade superior a 18 anos;
- b) concordar em participar do estudo através do aceite do termo de consentimento livre e informado (TCLE).

#### **Critérios de exclusão**

- a) indivíduos que não saibam ler e escrever;

### **4.3. Levantamento de dados**

O instrumento de pesquisa foi um questionário online com 15 itens, que incluiu dados gerais dos participantes (gênero, idade, escolaridade, ocupação, fototipo cutâneo), além de perguntas que abordam os hábitos de fotoproteção e o conhecimento na temática fotoproteção. O questionário foi elaborado a partir de fontes internacionais e nacionais<sup>6</sup> e foi aplicado na população de estudo através da ferramenta Google Forms®, a partir de convite enviado ao email institucional do aluno de graduação vinculado à UNICAMP e divulgação em redes sociais.

## **RESULTADOS:**

As características epidemiológicas da amostra estão descritas na tabela 1. As tabelas 2 e 3 descrevem o comportamento em relação ao uso das medidas de fotoproteção pelos participantes. A tabela 4 contém os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele. O conhecimento dos conceitos acerca da exposição solar está ilustrado no gráfico 1.

**Tabela 1.** Dados epidemiológicos da amostra

Parâmetro	N=254 (%)
<b>Sexo (M/F)</b>	74 (29,1)
Masculino	180 (70,9)
Feminino	
<b>Faixa etária</b>	9 (3,5)
Menos de 20 anos	129 (50,8)
Entre 20-30 anos	34 (13,4)
Mais de 30 até 40 anos	38 (15)
Mais de 40 até 50 anos	27 (10,6)
Mais de 50 até 60 anos	17 (6,7)
Mais de 60 anos	
<b>Escolaridade</b>	
Lê e escreve	0
Ensino fundamental incompleto	1 (0,4)
Ensino fundamental completo	0
Ensino médio incompleto	1 (0,4)
Ensino médio completo	29 (11,4)
Superior incompleto	97 (38,2)
Superior completo	126 (49,6)
<b>Fototipo cutâneo (Classificação de Fitzpatrick)</b>	
I	28
II	112
III	32
IV	57
V	23
VI	2

**Tabela 2.** Uso do fotoprotetor pela amostra

Parâmetro	N=254 (%)
<b>A sua exposição ao sol é principalmente em:</b>	
Atividades relacionadas ao lazer	237 (93,3)
Atividades relacionadas ao trabalho	17 (6,7)
<b>Quanto tempo você costuma ficar exposto ao Sol em uma semana convencional?</b>	
Até 2h por dia	221 (87)
Entre 2-4h por dia	26 (10,2)
Mais que 4h por dia	7 (2,8)
<b>No dia a dia, você utiliza protetor solar com que frequência?</b>	
Nunca/Raramente/Às vezes	144 (56,7)
Muitas vezes/Sempre	110 (43,3)
<b>Quantas vezes você reaplica o protetor solar quando o utiliza?</b>	
Nenhuma	124 (48,8)
1 vez ao dia	100 (39,4)
2 ou mais vezes ao dia	30 (11,8)
<b>Você usa protetor solar com qual FPS?</b>	
Não uso	16 (6,3)
Menor que 30	4 (1,6)
≥ 30	234 (92,1)
<b>Quanto de protetor solar, em média, você costuma usar no rosto e pescoço a cada aplicação?</b>	
Menos que 1 colher de chá	112 (44,1)
≥ 1 colher de chá	142 (55,9)

Considerando as diferenças no uso do protetor solar entre os gêneros, foi observado que 77% (n=57) dos homens nunca ou raramente aplica o produto no seu dia a dia, ao contrário das mulheres, que usam sempre ou muitas vezes o fotoprotetor (n=100, correspondendo a 55,6%).

Na faixa etária até 40 anos, 106 participantes (61,6%) utilizam o protetor solar na frequência errada (nunca, raramente ou às vezes). Essa frequência tende a se inverter com o passar da idade, de modo que apenas 46,3 % (n=38) dos pacientes acima dos 40 anos não usam adequadamente o produto.

**Tabela 3.** Uso de medidas fotoprotetoras quando exposto ao sol\*

	Nunca Raramente Às vezes	Muitas vezes Sempre
<b>Aplica protetor solar</b>	85	169
<b>utiliza chapéus ou bonés</b>	196	58
<b>utiliza roupas para se cobrir e se proteger</b>	201	53
<b>procura ficar sob a sombra</b>	115	139
<b>bronzeia-se propositalmente</b>	214	40

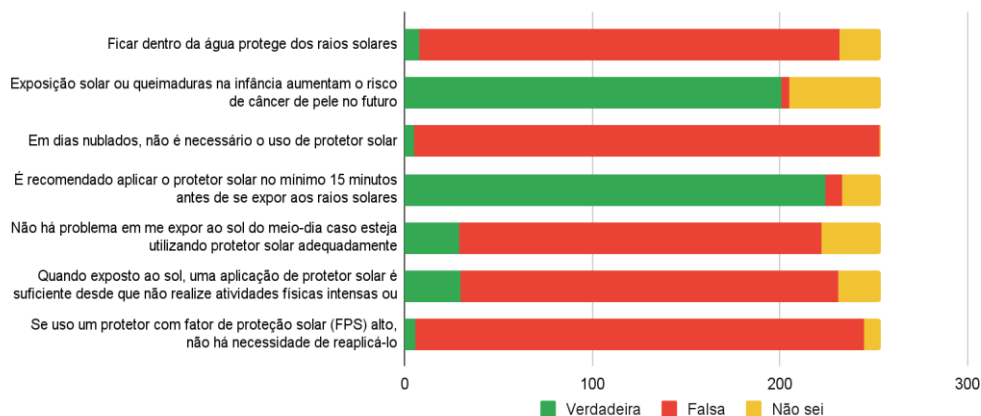
\* praias, piscinas, dias ensolarados, etc

**Tabela 4.** Fatores de risco para o câncer de pele

Parâmetro	N=254
-----------	-------

<b>Quantos episódios de queimadura solar você apresentou na vida?</b>	
Nenhum	
1-3	54 (21,3)
Mais que 3	118 (46,5)
<b>Você já foi diagnosticado com câncer de pele por um médico?</b>	82 (32,3)
Não	244 (96,1)
Sim	8 (3,9)
<b>Alguém na sua família já teve câncer de pele?</b>	
Não	170 (67)
Sim	84 (33)

### Conceitos sobre fotoproteção e exposição solar



Do total de participantes com antecedente de câncer de pele, 87,5% (n=7) possuem idade maior de 50 anos e já tiveram ao menos um episódio de queimadura solar na vida, sendo que 50% (n=4) histórico de mais de 3 episódios de queimadura solar.

## DISCUSSÃO:

Observou-se uma clara disparidade entre os participantes do sexo feminino e masculino, com baixa aderência no uso do fotoprotetor por parte dos homens. Tal diferença pode estar relacionada a fatores culturais, em que padrões estéticos e a busca pelo combate ao envelhecimento fazem pressão especialmente sobre as mulheres, que acabam por ter uma rotina de cuidados com a pele mais rígida. Conforme esperado ao se estudar uma população universitária brasileira ou que trabalha no campus, um pouco mais da metade (54,3%) possuía menos de 30 anos. Os fototipos I e II de Fitzpatrick foram os mais frequentes, que correspondem a indivíduos de pele mais clara.

A partir dos resultados da pesquisa, observa-se que a população estudada demonstra domínio do tema fotoproteção, fator que pode estar relacionado ao maior nível de escolaridade dos participantes. No entanto, 56,7% nunca, raramente ou apenas às vezes utilizam protetor solar, além de 48,8% não reaplicarem o produto quando o utilizam. Algumas hipóteses podem ser formuladas para essa contradição: a) não adaptação ao produto, b) valor do produto, c) não consolidação das informações adquiridas. Novos estudos poderiam ser desenvolvidos para entender os motivos da não utilização do protetor solar e ajudar a estabelecer estratégias para a conscientização da população.

Quanto à forma de fotoproteção, os dados demonstram que a maior parte dos participantes utiliza

apenas o protetor solar ao se expor propositalmente ao sol.

Ao analisar as variáveis relacionadas ao risco de desenvolver o câncer de pele, a predominância do acometimento da doença observado a partir dos 50 anos (87,5%) segue o apontado pela literatura, apesar da amostra reduzida de participantes nessa faixa etária. Ainda, também se constatou que 87,5% dos participantes com histórico de câncer de pele já apresentaram ao menos um episódio de queimadura solar na vida, fator já conhecido como predisponente para câncer de pele no futuro.

O projeto original envolvia a aplicação presencial dos formulários em pacientes e acompanhantes que frequentam os ambulatórios do Hospital de Clínicas da Unicamp, fator que, além de garantir a inclusão de diversas faixas etárias, também geraria uma diversificação na escolaridade dos participantes. Com o isolamento social imposto pela pandemia, houve uma mudança no direcionamento da amostra para aqueles que tivessem acesso às plataformas digitais. Naturalmente, esse pré-requisito já restringiu muitas pessoas. Outra dificuldade encontrada foi a forma de divulgação do material, que acabou sendo direcionado a um grupo mais letrado e mais jovem. O presente projeto pretende expandir os questionários até completar pelo menos 500 respondedores, desta vez aplicando nas populações do Hospital de Clínicas, centros de saúde e trabalhadores da construção civil.

## **CONCLUSÕES:**

O desenvolvimento de estratégias para a prevenção contra o câncer de pele e a conscientização quanto às medidas de fotoproteção devem envolver o conhecimento do perfil da população que se quer atingir. Ainda, as estratégias não devem se limitar a apenas trazer mais informações sobre os riscos da exposição solar associada à fotoproteção inadequada para a população, uma vez que observou-se que mesmo em uma população com boa consolidação do tema, há baixa aderência dos métodos fotoprotetoras. Assim, deve-se procurar entender outros fatores que podem estar associados a essa reduzida aderência, como valores elevados ou experiência desconfortável de determinados filtros solares.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. The Skin Cancer Foundation [Internet] . Basal Cell Carcinoma Overview [atualizada em maio de 2019; acesso em 16 de fevereiro de 2020]. Disponível em: <https://www.skincancer.org/skin-cancer-information/basal-cell-carcinoma/>
2. Armstrong BK. How sun exposure causes skin cancer: an epidemiological perspective. In: Hill D, Elwood JM, English DR, ed. Prevention of Skin Cancer . Dordrecht, the Netherlands: Kluwer Academic Publishers; 2004. P. 89-116.
3. Fernandes NC, Calmon R, Maceira JP, Cuzzi T, Silva S. Melanoma cutâneo: estudo prospectivo de 65 casos. An. Bras. Dermatol.2005, 80(1):25-34.
4. Sociedade Brasileira de Dermatologia [Internet]. Consenso Brasileiro de Fotoproteção [acesso em 20 de abril de 2020]. Disponível em: <http://www.sbd.org.br/dezembroLaranja/noticias/consenso-de-fotoprotecao/>
5. Ouyag H, Cole C, Kollias N, Appa Y. The relevance of high SPF products in the real world. Journal of the American Academy of Dermatology. 2010; 62(3):AB58.
6. Detert H, Hedlund S, Anderson CD, Rodvall Y, Festin K, Whitman DC, et al. Validation of sun exposure and protection index (SEPI) for estimation of sun habits. Cancer Epidemiology. 2015; 39(6):986-93.